

---

---

**QUALIDADE no ENSINO**

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br • www.iqe.org.br



Colaboração:

- |                            |                                    |
|----------------------------|------------------------------------|
| Maria Helena Braga         | • mhelena.braga@iqe.org.br         |
| Maria Sidalina Gouveia     | • sidalina.gouveia@iqe.org.br      |
| Cristina Luiza Garbuio     | • cristina.garbuio@iqe.org.br      |
| Maria Teresinha Figueiredo | • mteresinha.figueiredo@iqe.org.br |
| José Gayoso                | • jose.gayoso@iqe.org.br           |

## Democracia ou comodismo?

### Milton J. Pantaleão

Economista

Colaborador convidado pelo

IQE – Instituto Qualidade no Ensino

Reflexões inconsequentes de um domingo chuvoso...

As organizações existentes em nossa sociedade, no mundo inteiro, que têm como objetivo serem eficientes e competentes no atingimento de seus objetivos, utilizam-se invariavelmente da hierarquia funcional para racionalizar seus trabalhos.

Forças armadas, igrejas, empresas públicas e privadas de todos os portes e até entidades sociais e esportivas.

Nessa escala, a subordinação funcional de cada um aos seus líderes deve ser natural, em reconhecimento à capacidade e competência do chefe. Mas, para isso, é necessário o chefe estar preparado para desempenhar a contento sua função. Liderança, capacidade de persuasão, habilidade em administrar conflitos interpessoais e amplo conhecimento das atividades exercidas, não só na sua área como também os macros objetivos do empreendimento, são condições mínimas para que o líder conduza bem seus subordinados à obtenção destas metas.

Esses princípios estão consagrados pelos elementares

conceitos de administração. Assim, causa a mim estranheza a forma como são indicados os diretores nas escolas públicas, pelo menos no Rio Grande do Sul.

Ao diretor cabe a administração da escola, o comando do pessoal, a solução de conflitos, a gestão dos recursos financeiros, enfim, dirigir a escola, na sua acepção mais ampla. Inclusive o viés disciplinar, tanto do corpo docente como do discente, grande preocupação em nossos dias. Entendo que as universidades deveriam criar cursos de diretor de escola, abrigando todas as disciplinas envolvidas nos conhecimentos necessários. Economia, psicologia, administração, legislação pertinente e até princípios contábeis seriam abordados nesse curso, que teria como pré-requisito o curso de professor.

O Poder Público deveria fazer concursos para o preenchimento dos cargos de diretores de escola, que seria uma carreira profissional distinta da de professor. No modelo atual, o Governo “lava as mãos” e transfere a responsabilidade de escolher o diretor aos alunos, pais, funcionários da escola e demais professores, para um determinado período. A meu juízo, nem todos os eleitores estão aptos a fazer a avaliação adequada e consciente. Cada um desses grupos tem critérios próprios para a escolha, e não temos certeza de que serão sempre os mais indicados. O diretor de hoje será o subordinado amanhã, e vice versa. Esse dado é importante para avaliar o

comportamento esperado das pessoas que vivenciam essa curiosa situação.

É quase unânime entre os que se preocupam com o país a convicção de que a educação deficiente e em processo de deterioração é uma das principais causas dos problemas que afligem o Brasil. Portanto, educação é coisa séria, e entendo que nossos governantes não estão dando a atenção que ela exige, eximindo-se da responsabilidade de selecionar e empregar diretores de escola que estejam suficientemente preparados para desempenhar essa espinhosa e complexa função.

Muitas e multifacetadas são as causas que geram a caótica situação em que vive parte da juventude em nosso país. Desrespeito aos mais velhos, desinteresse pelos estudos, indisciplina, drogas, agressões a mestres e outras mazelas mais fazem parte desse quadro assustador, e certamente a maneira como é conduzido o ensino ajuda no desenvolvimento desse estado de coisas.

Nos últimos cinquenta anos, a Humanidade experimentou um vertiginoso progresso, nunca visto, em vários campos, tais como medicina, comunicações, informática, transportes, exploração do espaço etc. Mas será que para atingir esse desenvolvimento foi necessária essa lamentável deterioração do comportamento humano que constatamos diariamente?

Que respondam os sociólogos e outros estudiosos do tema.